

Idoso também tem vez

Percebe-se que com o passar dos anos as entidades cachoeirenses estão prestando mais atenção nos idosos. Órgãos como o Conselho Municipal de Assistência ao Idoso (Comai), Sesc e igrejas já passaram a desenvolver algumas atividades socioeducativas e recreativas voltadas a essa faixa etária. O maior destaque são os grupos de convivência, que têm um trabalho relevante, mas não ainda suficiente.

Políticas públicas efetivas voltadas a esse segmento populacional ainda são iniciantes e precisam ser aprimoradas. Há, por exemplo, uma parcela da população que não tem acesso aos grupos, serviços voltados à terceira idade. A professora Cleusa Mazuim, coordenadora do curso de Serviço Social da Ulbra/Cachoeira, que vem trabalhando constantemente com este assunto, constata que atualmente existe um aumento no número de instituições que abrigam os idosos de forma permanente, mas que muitas vezes não dão conta de suas necessidades ou não atendem as exigências mínimas preconizadas pela legislação. Cachoeira do Sul tem hoje cerca de 13,5% de sua população com mais de 60 anos de idade.

Cleusa lembrou que é necessário sensibilizar a sociedade para que o idoso seja valorizado e respeitado como um sujeito que muito contribuiu



Terceira idade deve ganhar atenção especial. É a faixa etária que mais cresce no Brasil

para o crescimento de nosso país. O Estatuto do Idoso, que garante em lei grande parte dos direitos dos idosos, entrou em vigor há aproximadamente cinco anos, mas ainda há muito a ser feito para que ele seja realmente cumprido. "Foi uma conquista comemorada por uma faixa etá-

ria da população brasileira que tem crescido significativamente nos últimos anos, resultado do aumento da longevidade, mas o que deveria ser considerado como um dos itens fundamentais do estatuto, o atendimento prioritário e